

Belo Horizonte não vai ter déficit este ano

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O cronograma orçamentário elaborado pela prefeitura para o exercício de 1981, ao contrário dos anos anteriores, deve ser cumprido sem apresentar déficit. A previsão orçamentária é da ordem de Cr\$ 12,045 bilhões, sendo que o total arrecadado até 31 de outubro foi de Cr\$ 10 bilhões. A evolução da receita orçada para este ano superou em 89,1 por cento a do exercício de 1980, que foi de Cr\$ 6,367 bilhões.

Segundo dados da Secretaria Municipal da Fazenda, o total arrecadado até julho em tributos estaduais — 20 por cento do ICM — e através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) foi de Cr\$ 6,4 bilhões. Com relação ao Imposto Sobre Serviços (ISS), o valor orçado foi de Cr\$ 1,6 bilhão, sendo arrecadados até julho Cr\$ 1,1 bilhão. Deste montante, a construção civil participou com Cr\$ 81,5 milhões, representando

sete por cento do valor arrecadado.

Quanto ao Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), a previsão orçamentária foi de Cr\$ 1,3 bilhão, tendo sido arrecadado até julho um total de Cr\$ 1,1 bilhão. Para o prefeito Maurício Campos, apesar de os níveis de arrecadação serem crescentes “isto pouco representa face às necessidades reais do município, sendo então necessário lançar mão de parte das receitas transferidas para suprir as despesas de custeio”.

— O executivo municipal — disse — para realizar obras básicas, tem necessariamente que se endividar, onerando-se em uma constante que irá resultar na inviabilidade do município. Tal fato decorre de as receitas próprias do município, somadas com as transferências estaduais e federais relativas a tributos serem, em quase sua totalidade, aplicadas em despesas de custeio.